



FERNANDA ELISA SILVESTRE SOUZA

**EDUCAÇÃO E CULTURA: O FOLCLORE COMO
POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS**

Goiânia, 2023

FERNANDA ELISA SILVESTRE SOUZA

**EDUCAÇÃO E CULTURA: O FOLCLORE COMO
POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS**

Monografia elaborada para fins de avaliação parcial de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, na Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob a orientação da Profa. Ma. Patrícia Marcelina Loures.

Goiânia, 2023

FERNANDA ELISA SILVESTRE SOUZA

Apresentação de TCC, na modalidade de Monografia, no Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

BANCA EXAMINADORA

AVALIAÇÃO

Orientadora: Ma. Patrícia Marcelina Loures

NOTA

Conteúdo: (até 7,0)

Apresentação oral: (até 3,0)

Examinador: Prof.^a Ms. Nelson Carneiro Junior

NOTA

Conteúdo: (até 7,0)

Apresentação oral: (até 3,0)

MÉDIA

Goiânia, 2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço infinitamente a Deus por ter me dado força para finalizar a minha graduação e à minha mãe que sempre esteve ao meu lado, com seu incentivo e amparo cheguei até aqui.

Minha maior gratificação pelos meus professores, incríveis, me proporcionaram tão grande aprendizagem que me deixaram com o coração mais humano e olhar sensível às crianças.

Meus agradecimentos especiais a minha orientadora Prof. Ma. Patrícia Loures, por todo suporte, compreensão e acima de tudo pela confiança dedicada a mim.

Agradeço também as minhas amigas de trajetória e a Meg que me deram forças todos os dias.

Com amor, à Renata (minha mãe)
Sem o seu encorajamento a
princípio, meu encanto com a
docência não haveria de ter
acontecido!

“Se prestarmos atenção
Na beleza da pintura,
Nas anotações rupestres,
Na dança, na escultura,
Na língua que nós falamos...
Tudo isso aí é cultura.”
(Moreira de Acopiara)

RESUMO

Este trabalho, pretende desenvolver uma reflexão sobre o quanto a discussão envolvendo os elementos da cultura popular, ou seja, o arcabouço do folclore brasileiro pode ser enriquecedor enquanto conteúdo a ser veiculado nas escolas. Acreditamos no processo de valorização da diversidade cultural, no respeito às diferenças culturais e na tolerância frente às diversas identidades tidas como tradicionais ou não, mas que de um modo ou de outro estão presentes nas escolas, mesmo de modo não estruturado. Os principais autores que contribuíram com as reflexões foram: Brandão (2006), Silva (2009), Arantes (1995), Pessoa (2009). Apresentamos nesta pesquisa as conceituações de Cultura; Cultura Popular e Folclore, para buscar compreender a importância acreditando haver pontos ricos que podem e devem contribuir com a aprendizagem. Buscamos ainda desvelar as possibilidades de tais elementos serem mais bem explorados pelas escolas.

Palavras-chave: Educação; Cultura Popular; Folclore; Processos Formativos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1 - Cultura, Folclore e Cultura Popular.....	3
1.1 Cultura.....	3
1.2 Folclore.....	7
1.3 Cultura Popular.....	12
CAPÍTULO 2 – Cultura Popular e Educação: Possibilidades.....	15
2.1 Educação e o Folclore.....	15
2.2 Elementos do folclore, enquanto possibilidades pedagógicas.....	18
2.3 Folcloristas e educação.....	20
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
4.REFERÊNCIAS.....	24
5. ANEXO.....	27

1. INTRODUÇÃO

Durante o curso de Pedagogia muitos temas despertaram-me o interesse em aprofundá-los. No decorrer dos meus estudos e vivências nos estágios, eu sempre quis pesquisar um pouco mais sobre o folclore e a cultura popular, sem saber propriamente dito o real significado das nomenclaturas. No dia 22 de agosto de 2022 houve então na escola que eu trabalhava a semana do folclore.

Durante toda a semana meus alunos escutaram histórias do folclore brasileiro, da Cuca, Iara, Curupira, Saci Pererê. Eles fizeram tarefas sobre os personagens e houve uma votação de que personagem foi o seu preferido, sendo montado um gráfico com a turma revelando a opinião de cada um sobre os personagens difundidos naquela semana.

Passando a semana do folclore, acabou. Nada mais foi comentado sobre o tema com as crianças e sobre o Folclore enquanto processo educativo mais aprofundado. Por minha própria conta e risco, fui pesquisar outros elementos do folclore e vi o quanto tinha sido rasa a abordagem com as crianças sendo apenas histórias animadas. Foi notório começar a descobrir que o folclore não abordava somente o que enquanto professores havíamos trabalhado em determinada data comemorativa.

Ao realizar as minhas pesquisas e leituras durante meu percurso, descobri que essa temática escolhida é de grande importância para a educação e seus processos formativos. A partir de minhas leituras e observação foi percebido que a cultura popular do nosso Estado seria de grande enriquecimento para bagagem de cada criança, além do que, poderia enriquecer mais ainda considerando que trabalharia o respeito e a diversidade de cada cidadão se formando ali.

O folclore foi um enigma que eu tinha em minha concepção que era, apenas histórias animadas, mas a partir desta pesquisa, descobri que envolve toda a cultura popular de uma sociedade, todas as manifestações culturais, as formas de ver, perceber e agir no mundo; as festas, comidas típicas, religiões, músicas e danças. Percebi ainda que o folclore poderia ser muito mais e bem explorado dentro da sala de aula, tendo em vista que é parte intrínseca da criação do povo e que, se constitui como uma temática ou conteúdo importante

a ser trabalhado nas escolas para se entender, conhecer e respeitar as identidades culturais de um povo.

Por meio do folclore, da cultura popular, poderíamos contribuir na formação das crianças quanto à diversidade de grupos, identidades e culturas que povoam o Brasil. Considero ainda que, este estudo pode contribuir para o desenvolvimento da compreensão de nós estudantes de pedagogia, quanto à importância da cultura popular, do folclore nacional, regional e local, e a sua importância na formação das identidades culturais dos nossos alunos.

Estudando o folclore, tanto nós, estudantes de pedagogia, como os alunos das escolas, podemos conhecer a diversidade e a pluralidade existente em nossos territórios, em nosso cotidiano, aprendendo a respeitar as diferenças e conviver com o diverso, o que na sociedade atual não tem sido tarefa fácil.

Consideramos ainda que o estudo de tal temática foi e é importante na medida em que ele poderá contribuir para uma melhor compreensão dos elementos teóricos e metodológicos que interferiram na formulação de uma nova concepção em torno da formação cultural das crianças. Além disso, tal estudo vem contribuiu em minha formação acadêmica, na medida em que me proporcionou tanto na aquisição de saberes no campo das pesquisas educacionais, como no entendimento da temática proposta.

A sistematização desses estudos resultou em dois capítulos, sendo eles: O primeiro capítulo trata das conceituações (Cultura; Cultura Popular; Folclore) e O Segundo capítulo aborda as possibilidades pedagógicas, dando enfoque ao Folclore como estudo, para enriquecimento cultural sendo colocado enquanto possibilidades de utilização nas escolas.

CAPÍTULO 1 - Cultura, Folclore e Cultura Popular

Cultura 1.1

A palavra “Cultura” de acordo com o Dicionário de Conceitos Histórico dos autores SILVIA E SILVA (2009), é uma das palavras mais difíceis de ser definida pela sua pluralidade que carrega, pois são tantos significados, desde o século XIX tentam definir a palavra cultura. Definindo-se brevemente, é o que os indivíduos fazem ao conviver em sociedade, sendo todo conhecimento e toda habilidade humana vivida socialmente, os seres humanos só vivem e convivem em sociedade devido à cultura¹.

A função da cultura é permitir a adaptação e a relação dos seres humanos ao meio social em que vivem. Há diferentes formas de rir, xingar, cumprimentar, modos de vestir, comer, expressar sentimentos, interpretar e perceber a realidade. Cada cidade, cada estado, dentro de um mesmo país podem ter determinados povos que pensam e agem de acordo com o que foram ensinados desde a sua infância, expressando assim os aspectos de uma diversidade cultural em um mesmo território nacional.

Práticas socioculturais, valores e concepções de mundo são passados de geração em geração, garantindo a coesão de um determinado meio social. Podemos ainda citar diferenças entre os costumes² dos povos em jeitos de falar, cozinhar e de se relacionar. A cultura é tudo isso, a prática cotidiana do ser humano, como ele vive sua vida em sua rotina diária, dentre todos os significados que existem.

Podemos então dizer que, a cultura é a própria forma de se interpretar a vida e de viver o mundo. Mas é preciso ficar claro que as culturas não se dão no

¹ Neste trabalho adotaremos a concepção de cultura de Laraia (2001), o qual concebe a cultura como construção coletiva. Nesse sentido não há culturas superiores e culturas inferiores e sim “cultura” e todas as manifestações devem ser respeitadas. O autor compreende a cultura como um conceito complexo. Para ele, a cultura nasce da interação entre os homens construída por meio da inteligência, domínio de símbolos e dos modos de comunicação entre os indivíduos.

² Se estivermos com o olhar bem atento em cada sala de aula há diferenças culturais das mais diversas e que devido ao fluxo do trabalho pedagógico das escolas os elementos culturais da sala de aula, da escola, do bairro, da cidade ou campo não são considerados. Em Goiás não é difícil notar que os municípios são construídos com as mais diversas matrizes culturais e que lhes são característicos, basta observar as cidades do entorno da capital Goiânia, a exemplo Nova Veneza Goiás é colonizada e ainda traz elementos da cultura italiana o que não acontece com os municípios vizinhos com menos de 20 km de distância, a exemplo Damolândia com a cultura de manter os carros de bois.

vazio, elas são construídas historicamente, socialmente e até mesmo geograficamente. Os modos de vida dos grupos humanos vão se constituindo com elementos trazidos pela tradição e são frequentemente adaptados com elementos da modernidade e a escola parece caminhar num alinhamento diferente sem observar esta construção.

Será que a escola não tenta impor uma outra cultura? Percebe-se na escola uma cultura eurocêntrica, padronizada que segue tarefas, padrões favorecidos por manuais, livros didáticos, mais recentemente com apoio de sites pedagógicos na internet³ com materiais prontos e muitos deles descontextualizados.

No caso do Brasil, por exemplo, nossas heranças culturais de origem indígenas, europeias e africanas, povos estes que deixaram muitas marcas miscigenadas, por isto, já podemos ver o quão amplo é a cultura vivida aqui. Entretanto, precisamos compreender que o movimento da sociedade a partir do processo de colonização do Brasil, em seus encontros e desencontros propiciaram não apenas a reprodução de traços culturais herdados, mas principalmente a construção de novos valores, novas concepções de mundo e novas formas de lidar a realidade material e simbólica característica de cada localidade no interior desta nação.

Bruno Silva (2021), afirma que dentro de uma determinada sociedade ocorre desigualdades e faltas de políticas públicas, assim o povo encontra formas alegres e lúdicas na literatura, música, dança, teatro e artes para expressar suas vivências, formando então as expressões culturais da cultura popular, isto é uma forma do povo de lutar contra as ausências que enxergam dentro da sua sociedade.

Há que se destacar que o conceito de cultura historicamente construído também teve sua abordagem segregacionista e excludente. De acordo com os autores Kalina Vanderlei Silva e Maciel Henrique Silva (2009, p. 85), na história da cultura encontramos períodos em que a base que a fundamentava era o

³ Sobre os materiais disponíveis na internet ao nosso ver constitui-se um risco se não são trabalhados de forma contextualizada pois não são raros os casos que ao invés de leituras de livros completos, estão disponíveis PDF de “tarefas” que são impressas e difundidas nas escolas sobretudo em datas comemorativas como é o caso do Folclore. O tema é por demais importante e merece estudos, leituras, projetos de pesquisa a serem desenvolvidos pela equipe de professores e pelos alunos nas escolas.

etnocentrismo. Tais teorias, chamadas evolucionistas pela influência da obra de Charles Darwin, defendiam que todas as culturas passavam pelas mesmas etapas, ou estágios, durante sua existência, evoluindo, progredindo das mais primitivas para as mais avançadas ao longo do tempo, sendo que o estágio mais avançado da humanidade era o atingido pelo Ocidente, visão que dava ao etnocentrismo status de ciência.

Esta teoria foi chamada de etnocêntrica, e no século 19 era vigente essa visão e o papel da educação era de levar cultura para o povo para adequá-lo e formá-lo de acordo com os padrões europeus. Uma cultura erudita formada por estudos críticos e um saber científico, formando pensamentos mais elitistas, era considerado e valorizado como forma única de cultura.

No século XX Franz Boas⁴, iniciou uma crítica ao etnocentrismo que defendia que existia essa hierarquia entre as culturas. Em seus estudos ele definiu que toda cultura tem sua história própria que se desenvolve de forma particular e não pode ser comparada a outras culturas. Silva (2009), explica a diversidade cultural e as diferenças entre as culturas da humanidade. [...] “Boas, por sua vez, foi um dos pioneiros em criticar essa visão, afirmando que toda cultura tem uma história própria, que se desenvolve de forma particular e não pode ser julgada a partir da história de outras culturas”.

Assim, já no início do século XX, na História já existia explicação da diversidade cultural, a grande diferença de culturas na humanidade, fazendo pela primeira vez uma aproximação entre História e Antropologia até hoje bastante utilizada, chegando a influenciar obras como Casagrande & Senzala, de Gilberto Freyre, discípulo de Franz Boas. (SILVA, SILVA, 2009, p.85).

Com as afirmações citadas, pode-se concluir que não há cultura melhor ou pior, ou seja, toda cultura tem suas particularidades que diferem uma da outra e que devem ser consideradas como parte integrante do ser humano, sendo dever de cada um respeitar e considerar o outro. É necessário conhecer algo diferente do que estamos acostumados para assim gerar aprendizagens, como compreender a diversidade e desmistificar preconceitos.

⁴ Franz Boas foi citado por Silva (2009).

É notório que após as evoluções com internet, TV e rádio os tempos de distrações mudaram, houve encurtamentos das relações sociais para as virtuais, alterando assim a convivência em sociedade de todos. A autora Traverzim (2015, p. 73), afirma que com isso há outra questão quando pensamos em cultura, o quanto as pessoas se distanciaram de suas origens culturais após a era da internet, que consome a indústria cultural⁵. [...] Na atualidade – século XXI-, está-se em plena era digital, na qual as distâncias e o tempo foram encurtados pela Internet, em que se tem acesso rápido à informação, o que permite que pessoas de diferentes continentes possam se conectar em tempo real.

Diante desta situação, pode-se atribuir o estilo de vida da sociedade atual como um dos possíveis fatores que suscitaram as pessoas a se distanciar das manifestações populares tradicionais e as crianças das Brincadeiras da Cultura Infantil. (TRAVERZIM, 2015, p. 73). A discussão do conceito de cultura em seu sentido antropológico como as relações culturais em tempos de redes sociais nos coloca o desafio de compreendermos como se dão os processos de formação das crianças na educação infantil mediante a complexidade cultural em que se encontram inseridas.

A memória no ambiente cultural é imprescindível. Ela constrói e persiste em fatos do passado que explicam o porquê estamos vivendo isso hoje, a memória é uma fonte de historiografia. (GUIMARÃES, 2018, p.109). Guimarães afirma que, o propósito da memória é compreender os homens para a construção de uma identidade da representação da humanidade, ou seja, tudo que fazemos e pensamos hoje, houve um antepassado, formando uma identidade coletiva ou individual de determinados povos que trazem consigo a cultura popular.

Outro elemento importante que garante a transmissão de saberes é a memória coletiva. Conforme, Halbwachs (2006), em seu livro *A Memória Coletiva*, detalha os mecanismos pelos quais atuam a memória coletiva. O autor

⁵ De acordo com Adorno e Horkheimer, a indústria cultural, ao colonizar os mais diversos aspectos da vida individual, promove a reificação da personalidade. A "mimese compulsiva dos consumidores" estabelece padrões de comportamento para quase todo tipo de situação, e a individualidade tende a manifestar-se apenas como pseudo-individualidade. Assim, aquele efeito que aparentemente destoa do padrão, mas que o faz sempre de forma planejada. Desse modo o indivíduo que assim se produz é o contrário do sujeito autônomo e independente. Sua capacidade de realizar um julgamento crítico sobre o mundo que o produz fica limitada, e, portanto, a própria condição para a constituição de um verdadeiro regime democrático é abalada. Ver in: Adorno, Theodor. *A indústria cultural*. In G. Cohn (Org.), *o* (pp. 11-60). São Paulo: Ática.1994

destaca que a memória coletiva tira sua força e sua duração por ter como base um conjunto de pessoas e não somente um indivíduo isoladamente. Então, são os indivíduos que se lembram, enquanto integrantes do grupo. Cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva e deste modo vai se constituindo as memórias que permanecem na sociedade e assim se mantém a cultura.

A memória tem a função de manter vivos os movimentos como lendas, canções, mitos, tradições, festas, regras de convivência. É notório que a transformação acontece e nem tudo se repete do mesmo modo que aconteceu anteriormente. Os registros são poucos elaborados e muitos deles guardados com recursos da memória e não são escritos.

1.2 Folclore

De acordo com o autor Raymond Williams (2007) “Folk é uma das ortografias variantes de uma palavra comum às antigas línguas germânicas, tendo um sentido geral de ‘povo’, que ia desde a definição de ‘poco’ até as pessoas em geral. De acordo com este autor, desde o século XVII o termo tinha sido mais comum para referir-se a pessoas vistas por uma delas mesmas e não de cima ou de fora.

Folk no passado significou aprendizagem e erudição, tinha um sentido de referir-se ao passado, tradicionalmente associado ao lendário, no século XIX, folk tinha ligação direta com popular, folk então retratava toda a cultura popular. Williams (2007) destaca que, a partir desse novo sentido, Folk produzia um efeito de datar retroativamente todos os elementos da cultura popular, e era oferecido como contraste às formas populares modernas. Nos dias de hoje o conceito toma novas dimensões.

Com base em estudos realizados junto a alunas de Pedagogia das Faculdades Porto-Alegrenses, sob orientação da Prof. Dra. Marcia Amaral Corrêa (2005, p. 54), define-se a palavra "folclore" como, toda cultura e bagagem dentro de uma sociedade, sendo o folclore as manifestações do saber popular. É ressaltado pelas autoras que todas as lendas, folguedos, danças regionais, canções populares, religiosidades, costumes, cultos, medicina popular e

artesanato fazem parte do patrimônio cultural brasileiro, sendo representados pelas manifestações folclóricas.

Neste estudo é entendido que o folclore é o conjunto de manifestações de caráter popular de um povo, os fatos folclóricos são as maneiras de pensar e agir do povo, sendo preservada pelas tradições de geração e geração. O fato folclórico tem uma série de características próprias: a primeira é o anonimato, isto é, não tem autor conhecido, não foi feito por alguém especificamente; a segunda característica é a aceitação coletiva, que despersonaliza o autor. O povo, aceitando o fato, toma-o para si, considerando-o como seu, modifica-o e transforma-o, dando origem a inúmeras variantes.

Assim, uma história é contada de várias maneiras, uma cantiga tem trechos diferentes na melodia, os acontecimentos são alterados e o próprio povo diz: “Quem conta um conto acrescenta um ponto. A mesma coisa acontece com as danças, os teatros e a técnica. Tudo pode ser modificado, porque o povo dança, mas suas danças não têm regulamento. (CACHAMBU, CARLOS, FRATINI, FERNANDES, ZACHAZESKI, ROCHA, SPOLAVORI, 2004, p. 54/55) No folclore, tudo que é realizado pelo povo há um motivo ligado ao comportamento, a uma norma psico-religiosa-social, sendo tudo com uma razão, um destino, uma função, porém as origens talvez podem ter perdido no tempo.

Brandão (2006), leva em consideração que a perspectiva sobre o que é folclore e cultura está em cada um, podendo ser palavras sinônimas, mas em outros aspectos são opostas.

Na cabeça de alguns, folclore é tudo o que o homem do povo faz e reproduz como tradição. Na de outros, é só uma pequena parte das tradições populares. Na cabeça de uns, o domínio do que é folclore é tão grande quanto o do que é cultura. Na de outros, por isso mesmo folclore não existe e é melhor chamar cultura, cultura popular o que alguns chamam folclore. E de fato, para algumas pessoas as duas palavras são sinônimas e podem suceder-se sem problemas em um mesmo parágrafo. (BRANDÃO, 2006, p.23)

Alguns estudiosos, sugeriram que, folclore significasse modos de saber do povo, Folclore significava o saber erudito que estuda os povos populares, já os ingleses em 1878 que fundaram a Sociedade de Folclore, definiu-se os objetos folclóricos como estudo em: Narrativas tradicionais com mitos, lendas,

histórias, canções, romances; Costumes tradicionais que foram contados e transmitidos de geração a geração, celebrações cerimoniais populares, códigos sociais de conduta; O Sistema populares de crenças e superstições que está ligado a vida e trabalho, magia e feitiçaria e os Sistemas e Formas Populares de Linguagem que são frases feitas, refrões, adivinhas, dialetos. (BRANDÃO, 2006, p. 28)

Brandão (2006) diz que, compreendendo o folclore há dois pontos, o primeiro, considera como a cultura primitiva sendo os mitos, lendas e cantos e o segundo ponto, considera o folclore como uma disciplina diferenciada da ciência, a Antropologia.

Na Carta do Folclore⁶ documento intitulado no Congresso VIII do Folclore Brasileiro desenvolvido em Salvador Bahia em dezembro de 1986 expressa no capítulo 1 o seguinte conceito:

1. Folclore é o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social. Constituem-se fatores de identificação da manifestação folclórica: aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade. Ressaltamos que entendemos folclore e cultura popular como equivalentes, em sintonia com o que preconiza a Unesco. A expressão cultural manter-se-á no singular, embora entendendo-se que existem tantas culturas quantos sejam os grupos que as produzem em contextos naturais e econômicos específicos.
2. Os estudos de folclore, como integrantes das Ciências Humanas e Sociais, devem ser realizados de acordo com metodologias próprias dessas Ciências.
3. Sendo parte integrante da cultural nacional, as manifestações do folclore são equiparadas às demais formas de expressão cultural, bem como seus estudos aos demais ramos das Humanidades. Conseqüentemente, deve ter o mesmo acesso, de pleno direito, aos incentivos públicos e privados

⁶ O VIII Congresso Brasileiro de Folclore, realizado em Salvador- Bahia, aconteceu de 12 a 16 de dezembro de 1985. A Carta do Folclore foi aprovada no seu primeiro Congresso Brasileiro de Folclore de 22 a 31 de agosto de 1951, reeditada com base na sua releitura no dia 16 de dezembro de 1995.

concedidos à cultura em geral e às atividades científicas.

Assim, dito no documento da Carta do Folclore Brasileiro em 1986, como a Unesco reconhece, cultura popular e folclore enquanto sinônimos, ligados à questão cultural e de suas expressões sendo diferenciadas por cada características únicas que se constituem e se fazem diferentes por isto.

De um ponto de vista rigoroso, são propriamente folclóricos as toadas, cantos, lendas, mitos, saberes, processos tecnológicos que, no correr de sua própria reprodução de pessoa a pessoa, de geração a geração, foram incorporados ao modo de vida e ao repertório coletivo da cultura de uma fração específica do povo: pescadores, camponeses, lavradores, bóias-frias, gente das periferias da cidade. (BRANDÃO, 2006, p. 35.)

O folclore, considera os saberes e vivências dos povos, não da elite ou de reproduções da burguesia, mas sim do povo, trabalhadores, que passam dificuldades todos os dias enfrentando a fome, a falta de dinheiro por exemplo. O folclore é a reprodução da vida que levam, são expressões de dores e felicidades que são vistas nas crenças, saberes e modos de viver. É necessário levar em consideração que a partir dos fatos vividos os povos tomam para si e se transformam com cada individualidade de determinado grupo vão sendo modificadas.

Brandão (2006), define em seu livro sobre as modificações dos costumes dos povos:

Aquilo que se reproduz entre pescadores, índios e camponeses como saber ou arte reproduz-se enquanto é vivo, dinâmico e significativo para a vida e a circulação de trocas de bens, de serviços, de ritos e símbolos entre pessoas e grupos sociais. Enquanto resiste a desaparecer e, preservando uma mesma estrutura básica, a todo momento se modifica. O que significa que a todo momento se recria. (BRANDÃO, 2006, p.38)

É uma hipótese a se pensar, então todos os nossos costumes e crenças foram modificados? Há algo 100% concreto que reproduzimos dos nossos antepassados? É notório que com as evoluções tudo se evolui também, mas há algo que vivemos hoje que foi vivido a anos atrás? Com anotações concretizadas de como era a cultura e as condutas? É literalmente um ponto de interrogação. Temos indicativos que tudo se transforma e modifica, mas por quê?

Brandão (2006) explica: “Um ritual praticado num contexto camponês pode ser modificado substancialmente quando seus praticantes migram para a periferia da cidade e saem do trabalho com a terra para um trabalho operário.” (BRANDÃO, 2006, p.40)

Então, é do ser humano, se recriar e reviver experiências novas, faz parte do seu desenvolvimento social e cultural, é um instinto humano ter esse “dom”, por isso, os povos vivem tantas coisas novas e tantas novas transformações e por isso para cada geração há algo novo.

A cultura, folclore e cultura popular diariamente se transforma e ganha mais formas, vividas por diferentes povos. É muito interessante pensar o quanto o mundo é grande e o quanto temos coisas novas para estudar e conhecer, graças as expressões criadas pelos povos e que cada evolução de gerações se modifica de acordo com sua era e o folclore é isso, toda expressão vivida pelos povos que se transformam.

O ser humano é basicamente criativo e recriador e os artistas populares que lidam com o canto, a dança, o artesanato modificam continuamente aquilo que um dia aprenderam a fazer. Essas são as regras humanas da criação e do amor: fazer de novo, refazer, inovar, recuperar, retomar o antigo e a tradição, de novo inovar, incorporar o velho no novo e transformar um com o poder do outro. (BRANDÃO, 2006, p.39)

O folclore é vida, vivências, persistência reproduzidas pelos povos. O folclore é duradouro, e o que nele é recriado em um momento precisa ser guardado em outro. Ele precisa ser integrado aos costumes de uma comunidade onde é preservado na memória de geração em geração, sobretudo, modificado de acordo com as vivências e necessidades da época.

O folclore perdura, e aquilo que nele é ser persistente. O folclore perdura, e aquilo que nele em um momento se recria, em um outro precisa ser consagrado. Precisa ser incorporado aos costumes de uma comunidade e, ali, conserva-se por anos e anos, de uma geração a outra. (BRANDÃO, 2006, p. 41)

O folclore é um processo existente na cultura, na vida, nos sonhos de vida das pessoas. O grupo e a classe que o produziram, é o momento cultural dos grupos vividos que se expressam de diferentes formas.,

O folclore é vivo. Ele existe, existente, em processo. No interior da cultura, no meio da vida e dos sonhos de vida das pessoas. Grupos e classes que o produzem, o folclore é um momento de cultura e aquilo que não foi ele, há um século e meio atrás, pode estar sendo ele agora, nessa manhã de começo do outono em 1982. (BRANDÃO, 2006, p. 48)

Perfaz-se que o folclore não é o que a maioria das pessoas se imaginam de histórias animadas, desenhos, folclore é cultura, é reproduções humanas expressadas de vários tipos e jeitos, como definido na Carta do Folclore anteriormente, folclore e cultura popular são considerados sinônimos, ambos são expressões culturais inventadas pelos povos.

1.3 Cultura Popular

Arantes (1995), começou a definir a cultura popular como forma de [...] “fatos por ela identificados contenham alguma forma de “saber”, até o extremo de atribuir-lhes o papel de resistência contra a dominação de classes”. Sendo assim, uma cultura com forma de viver e atuar na sociedade rudimentar, tornando-se as expressões culturais vividas pelos povos como populares, do povo, sinônimo de tradição popular.

Desse ponto de vista, a “cultura popular” surge como uma “outra” cultura que, por contraste ao saber culto dominante, apresenta-se como “totalidade” embora sendo, na verdade, construída através da justaposição de elementos residuais e fragmentários considerados resistentes a um processo natural de deterioração. (Arantes, 1995, p.18)

De acordo com o autor Pessoa (2009), para se pensar nas diferenças do erudito e popular não há um consenso que caracteriza esta modificação. A cultura popular entra num sinônimo constante entre folclore, porque:

Sua principal característica talvez seja exatamente o fato de ser produzida espontaneamente e em qualquer lugar. Nas ruas, no trabalho, no lazer, nos bares, dentro de casa, no clube, no campo de futebol, na praça pública, na igreja, enfim, não há lugar específico para surgir a cultura popular. (CALDAS, 1986, p.69)

Ao se pensar em culturas diferentes inseridas num só local, mas de diferentes povos que convivem numa sociedade por viverem realidades distintas, um exemplo para se refletir é: Um aluno de escola pública que mora na periferia, anda de ônibus, não tem acesso a shoppings, mal sabe se irá comer no dia e um aluno de escola particular que só anda de carro, conhece praias, tem um banquete em casa e tem o poder aquisitivo do que vai comer, vestir... A cultura vivida por eles é a mesma? Os desejos e preocupações diárias? A forma de lidar com a vida, enfrentar problemas, se expressar e momentos de lazer?

Não é, e está longe de ser, mesmo terem nascido no mesmo país, estado e cidade, a forma que lidam com a vida e praticam a cultura são totalmente dissemelhantes. É importante levar em consideração se pensar, porque vivem realidades tão distintas e fazem parte dele. Mas a realidade culturalmente vivida é diferente, isso é explicado pelo autor, que o folclore e a cultura popular podem ser distintos vividos de diferentes povos.

A cultura popular está baseada nesse ponto de retomar a tradição, incorporar o velho no novo, se transformando com o poder, sendo produzida naturalmente em qualquer lugar, como igrejas, bares, periferias, trabalho, lazer, praças.

Eu me pergunto como e porque ocorre a cultura popular constantemente? É notório que os povos migram e assim a cultura é renovada e vivida novamente sendo considerada popular por se tratar de expressões tradicionalmente [...] “Um ritual praticado substancialmente quando os seus praticantes migram para a periferia da cidade e saem do trabalho com a terra para um trabalho operário.” (BRANDÃO, 2006, p.40)

Sendo assim, cultura popular é caracterizada por ser a cultura do povo, do erudito, do rudimentar, do simples, toda e qualquer expressão vista em literatura, arte, música, festa, superstição, remédios e chás que curam foi inventada e reinventada pelos povos, de pai para filho, neto, bisneto, se alterando com as gerações de acordo com seu tempo e época inventadas a partir do cotidiano de vida e trabalho para sobrevivência.

Após as leituras e pesquisas e especialmente com embasamento na Carta Brasileira do Folclore na qual Folclore e Cultura Popular são utilizadas

como sinônimo, optei neste trabalho por utilizar a palavra “Folclore” por acreditar que está numa linguagem mais acessível ao ambiente escolar.

CAPÍTULO 2 – Cultura Popular e Educação: Possibilidades

2.1 Educação e o Folclore

Neste capítulo, abordaremos as possibilidades entre Educação, Cultura e Folclore, enquanto um rico arcabouço que pode e deve ser veiculado nas instituições de educação formal⁷. Como abordamos no primeiro capítulo, são infinitas as proposições que traz o Folclore, enquanto processo educativo como defendem diversos folcloristas em seus escritos e falas, ou seja, para eles/as os elementos que compõem o folclore deveriam compor a matriz curricular das escolas de ensino fundamental.

Frequentemente os conteúdos defendidos neste trabalho, são aliados à educação informal e não formal. Não discordando de nenhuma modalidade de educação, pois consideramos todas como importantes conforme aponta a própria LDB 9394/1996⁸, como também diversos pesquisadores da área educacional e áreas afins, principalmente os estudos culturais e a própria antropologia. Conforme Maria da Glória Ghon (2011), a educação não formal é:

Aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados: e a educação não-formal é aquela que se aprende no mundo da vida, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas. (GHON, 2011, p. 02)

Então, a educação não formal é aquela que é aprendida durante seu processo de socialização - com a família, vizinhança, amigos, na convivência escolar etc.

⁷De acordo com Almeida e Oliveira (2014), educação não formal constitui a educação fora dos espaços escolares, e tem por finalidade desenvolver o ensino-aprendizagem de forma pouco explorada pela educação formal. A educação informal, por sua vez, é resultado das ações que permeiam a vida do indivíduo acontecendo nas experiências do dia a dia, tem função adaptadora e os conhecimentos adquiridos são passados para as gerações futuras. A educação formal é institucionalizada, ocorre em espaços sistematizados, suas atividades são assistidas pelo ato pedagógico e preocupa-se com a aquisição e construção do conhecimento que atendam as demandas da contemporaneidade, nas diferentes disciplinas escolares.

⁸ Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, LDB/9394/1996)

“No mundo da vida” é o espaço cultural de cada um e sua bagagem cultural, por meio dos processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas o folclore é visto e vivido, inconscientemente.

Analisando essa perspectiva acreditamos na necessidade de se construir um meio pelo qual os conteúdos do folclore circulam em meio aos processos educativos formais. Por exemplo, uma disciplina cultural para que toda essa aprendizagem aconteça ricamente

dentro das instituições de ensino, levando uma conscientização da diversidade cultural local, regional, nacional e mundial, difundindo os bens culturais construídos pela humanidade que são as expressões dos povos. E não a imposição de uma única cultura para todos os povos que é o processo inverso e é o que é usual em âmbito nacional e internacional. Sempre uma cultura vista como superior é sobreposta sob outra tida como menos importante.

Conforme Ghon (2009), o profissional que atua com os saberes populares é designado o “Educador Popular”:

Para que ele exerça um papel ativo, propositivo e interativo, ele deve continuamente desafiar o grupo de participantes para a descoberta dos contextos em que estão sendo construídos os textos (escritos, falados, gestuais, gráficos, simbólicos etc.). Por isto os Educadores Sociais são importantes, para dinamizarem e construir o processo participativo com qualidade. O diálogo, tematizado – não é um simples papo ou conversa jogada fora, é sempre o fio condutor da formação. Mas há metodologias que supõem fundamentos teóricos e ações práticas-atividades, etapas, métodos, ferramentas, instrumentos etc. O espontâneo tem lugar na criação, mas ele não é o elemento dominante no trabalho do Educador Social, pois o seu trabalho deve ter: princípios, métodos e metodologias de trabalho. (GOHN, 2009, p. 06)

Analisando as considerações que Gohn (2009) traz, o Educador Social aprende e ensina, é primordial que ele saiba escutar para ser sensível e compreender as diferentes culturas que lhe é proposto, seu papel é contribuir com tópicos da vida cotidiana, crenças, modo de vida, religião, culinária, hábitos, vínculos sociais de determinados grupos que serão resgatadas para compor a cidadania dos indivíduos.

Portanto defendemos que a educação formal pode e deve se apropriar dos elementos do Folclore Brasileiro, seja estes conhecimentos nacionais ou

mesmo locais. Notamos que as escolas abordam o tema de forma muito superficial, embora sejam evidenciados conhecimentos da cultura popular padronizados em livros e materiais impressos de forma muito geral e generalizada.

Temos como exemplo as histórias contadas do Boto, Saci, Sereia e outros. Muitos elementos da região norte, nordeste são difundidos de forma a constituir um pensamento geral entre as crianças de que estes personagens são da cultura local de tal modo que as próprias publicações livrescas colaboram com a padronização da cultura.

Os estudos folclóricos irão evidenciar que os arcabouços da cultura local contemplam elementos que não estão sendo considerados e que a escola colabora para este processo de padronização de certos personagens de forma impensada, com boas intenções inclusive. Então que elementos da cultura goiana são contemplados nas escolas? Em datas comemorativas como o dia do Folclore, o que as escolas trabalham enquanto conteúdo? Este processo é criativo, construtivo ou reprodutivo? Este processo pesquisa e valoriza a cultura local?

De acordo com Brandão (2006) o folclore é um ponto muito rico e importante para ser trabalhado e discutido com alunos, sua aprendizagem ocorre da seguinte forma:

Tradicionalmente, o saber popular que faz o folclore flui através de relações interpessoais. Pais ensinam aos filhos e avós aos netos. As crianças e os adolescentes aprendem convivendo com a situação em que se faz aquilo que acabam sabendo. Aprendem fazendo, vivendo a situação da prática do artesanato, do auto ou do folguedo. (BRANDÃO, 2006, p. 47)

A educação informal é a expressão viva do folclore, na vida cotidiana do ser humano, passadas de geração em geração, de boca a boca, sem nenhum documento de comprovações apenas nas memórias das pessoas. Visto assim que é necessário de forma pensar-se em uma disciplina que garanta o reconhecimento das expressões folclóricas que componha a matriz escolar regular.

2.2 Elementos do folclore, enquanto possibilidades pedagógicas

O folclore não deve ser somente levado em considerado só no dia 22 de agosto, pois não é somente as histórias animadas. É trazer para a bagagem de ensinamentos do aluno as histórias da família, depois entender como é o modo de cada ser humano, como foi formada as histórias e costumes tradicionais, isso é folclore, isso é cultura.

Ao pensarmos em cultura popular e folclore, as brincadeiras infantis entra diretamente em contato com a determinada cultura, assim vivenciando tais brincadeiras há uma compreensão cultural, conhecendo propriamente dito o folclore e há a aprendizagem porque libera energia, criatividade, fortalece e exerce a sociabilidade.

No sentido de se pensar em como trabalhar nos segmentos escolares o folclore podemos começar considerando as expressões culturais como o frevo, samba, artesanato em barro, natal, páscoa. O campo folclórico é um campo de estudo que define o “saber do povo”. “Nesse sentido amplo de ‘saber do povo’, a ideia de folclore designa muito simplesmente as formas de conhecimento expressas nas criações culturais dos diversos grupos de uma sociedade.” (CAVALCANTI, 2008, p.21)

Outro aspecto colaborativo que trará conhecimento aos alunos é trabalhar em sala as formas tradicionais dos índios, modo de pensar e agir. Na matéria de história os índios só são repassados aos alunos que eles foram expulsados e quase escravizados. Há um paradigma que envolvem a cultura indígena que é necessária ser repassada aos alunos para garantir que essa cultura seja lembrada com respeito e vista a diversidade cultural que convivem no meio brasileiro tão importante. Brandão (2006) complementa com mais alguns temas que podem ser trabalhados sobre o Folclore Brasileiro:

O conteúdo e a forma tradicionais dos modos de ‘sentir, pensar e agir’ do índio, do povo colonizado, da comunidade equivalentes, modernos e incorporados à força como instrumentos de dominação através da destruição de valores próprios de cultura. (BRANDÃO, 2006, p.40)

Nesta linha de pensamento, Brandão (2006) traz confirmações em seus estudos que não há nenhuma estrutura de como são transmitida o saber popular,

suas redes de transmissões são interligadas somente de boca a boca, de pai para filho, considerando a importância que o saber popular tem, é notório a necessidade para o enriquecimento cultural de cada indivíduo que irá se adentrar a sociedade considerando sua história sociocultural a sua aprendizagem do saber popular da respectiva cultura que é de seu país.

“O que até hoje não foi aí suficientemente estudado são as estruturas e as redes sociais que organizam e fazem funcionar as situações de transmissão do saber popular.” (BRANDÃO, 2006, p. 47). O autor tece considerações do quanto o saber popular é necessário para enriquecimento cultural, proporcionando aos alunos uma bagagem rica culturalmente, garantindo aprendizagem para não se tornarem indivíduos usados e à mercê da manipulação que hoje é comprada pela indústria cultural.

Há centros controladores da produção desta cultura. Meios de reprodução de uma cultura de massa que impõem gostos e padrões em dia a milhões de pessoas. Centrais de uma verdadeira indústria cultural que se volta hoje sobre a própria música sertaneja (cada vez mais controlada por empresas de discos, por emissoras de rádio e programas sertanejos da televisão) e que se aproxima também do folclore. E, todos sabemos, para a indústria da cultura não há arte, devoção, tradição ou ritual. Há produtos culturais que interessam à Indústria pelo seu valor comercial. ‘Vendem? São bons. (BRANDÃO, 2006, p. 46/47)

Considerando que a indústria cultural tem como objetivo manipular as massas de acordo com os interesses políticos do capitalismo, acreditamos que os sujeitos, alunos têm que ser capazes de definir e identificar o que é manipulação ou não. É preciso construir garantias de que os sujeitos e grupos não sejam facilmente manipulados pela mídia. É preciso que os sujeitos construam uma bagagem intelectual e culturalmente rica, para o bom funcionamento e convívio social e político. É preciso que todos vivam com dignidade e acreditamos que a valorização cultural perpassa por tais elementos. Uma das propostas seria incluir uma disciplina escolar em que se incluísse a discussão de saberes populares que valorizasse a diversidade cultural local, regional, nacional como pertencentes ao mundo em que estamos vivendo.

2.3 Folcloristas e educação

Pessoa (2009), questiona onde começa o folclore. Na sequência o autor afirma que a cultura anda com a gente, diz que nós somos portadores de cultura, ou seja, ao produzirmos nossa comida, nossos meios de locomoção, nossos utensílios, viver e sobreviver, em cada ato e em cada objeto, nossa subjetividade, nossos valores e crenças aparecem como a cultura popular.

Como forma de expressão das vivências e da sobrevivência, o ser humano criou a dança, a culinária característica forte de cada região, as festas, as lendas, superstições, rituais e simpatias. Até mesmo um processo de fuga quando é pensado sobre sua sobrevivência, pensa-se no pedagógico, ou seja, tudo é ensinado e tudo que é aprendido é ensinado dentro ou fora de sala de aula.

Vale lembrar o nome de alguns folcloristas brasileiros até mesmo para conhecimento e pesquisas futuras para professores e quem se interessar pelo tema. Para o registro do Folclore Brasileiro contribuíram grandemente Mário Andrade, Florestan Fernandes, Luís Câmara Cascudo, Alceu Maynard de Araújo. Em Goiás citamos folcloristas como Bariani Ortêncio, Jadir Pessoa, Izabel Signorelli. Tais autores não retiram de cena os fazedores de cultura que porventura não tenham publicações realizadas, mas constroem os conteúdos do Folclore todos os dias.

A valorização desta temática perpassa por enxergar os que são invisibilizados por isso não ditos, por isso não veiculados, por isso tidos como sem importância. Reforçamos que o fato de citar pesquisadores folcloristas não diminui em nada os folcloristas que muitas vezes nem se preocupam com os termos científicos “cultura popular, folclore”, mas fazem a cultura nascer e ser mantida na sociedade atual.

Alertamos os atuais e futuros educadores que estejam com o olhar atento ao que realmente é importante enquanto conteúdo a serem estudados nas escolas. Propomos aqui a inclusão de temas que ficam à margem como é o caso das manifestações culturais, sejam incluídos nos estudos formais democraticamente.

A folclorista Signoreli (2017) afirma que as raízes de um povo não podem ser perdidas, escola e professores tem o dever de valorizar e garantir sua reprodução, porque quem conhece suas raízes orgulha-se dos seus antepassados, conhecendo os conhecimentos dos povos que se concretiza na cultura popular.

Vale considerar e ressaltar que o “folclore é a ciência do povo” (Signoreli 2017) sendo a voz da sabedoria, pois é tudo que o homem tem e sabe sobre a vida, vendo se o quanto é necessário preservar a identidade de tal cultura vivida todos os dias.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as leituras e discussões apresentadas neste trabalho podemos afirmar que é urgente e necessário que a escola veja o Folclore de forma mais significativa e não somente de forma superficial como vem ocorrendo. As manifestações do folclore são inúmeras e estão distribuídas em todo o país, como cultura. É notório que o folclore vem sendo de certo modo padronizado com personagens específicos de determinadas regiões do Brasil como se fosse advindo das regiões aos quais são estudados.

A cultura popular abrange uma ampla gama de manifestações, como música, dança, artesanato, festividades, crenças e contos. Ela reflete a criatividade e a sabedoria coletiva de um povo, revelando sua história, valores e modos de vida. É através da cultura popular que os indivíduos se conectam com suas raízes, reforçam sua identidade e encontram um senso de pertencimento, se expressando culturalmente e a escola precisa perceber toda esta riqueza enquanto conteúdos possíveis de serem estudados.

O folclore, por sua vez, é interligado à cultura popular, como declarado na Carta do Folclore, são expressões sinônimas. E ele engloba as histórias, lendas, mitos, superstições, costumes e tradições transmitidos oralmente ao longo do tempo. O folclore reflete a forma como as pessoas compreendem o mundo ao seu redor e dão sentido à sua existência. Ao preservar o folclore, estamos preservando a memória coletiva de um povo, suas visões de mundo, sua espiritualidade e sua criatividade.

A cultura popular, a educação e o folclore são elementos intrinsecamente interligados, que desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento e na preservação das identidades e tradições de um povo. Ao longo dos tempos, esses três aspectos têm sido essenciais para transmitir conhecimentos, valores e expressões artísticas de geração em geração.

Na questão pedagógica, a educação desempenha um papel crucial na preservação e promoção da cultura popular. Ao incluir o estudo das tradições populares nos currículos escolares, é possível fornecer às novas gerações uma compreensão mais profunda de suas origens e patrimônio cultural. Além disso,

a educação pode incentivar o respeito, a empatia e a diversidade com o atual mundo em que vivemos.

Portanto, é essencial valorizar e apoiar iniciativas que promovam a preservação da cultura popular e do folclore. A inclusão da cultura popular e do folclore nos sistemas educacionais, assim como o apoio a festivais culturais, e uma disciplina de cultura em escolas de ensino regular podem garantir que essas expressões culturais sejam transmitidas às futuras gerações. Além disso, a valorização da diversidade cultural e o respeito pela herança dos povos são fundamentais para formar indivíduos pensantes.

Em suma, a cultura popular, a educação e o folclore são elementos vitais para a identidade cultural de uma sociedade. Ao preservar e promover esses aspectos, estamos enriquecendo nossa compreensão do aluno e garantindo uma formação de qualidade.

4.REFERÊNCIAS

ACOPIARA, Moreira de. **O que é cultura popular?** /Editora Cortez. São Paulo. 2012.

ADORNO, Theodor. **A indústria cultural**. In G. Cohn (Org.), o (pp. 11-60). São Paulo: Ática.1994.

ALMEIDA, Magalhães de. e outros. **Educação e Memórias: Narrativas e oralidades**. Primeira Edição Goiânia. Espaço Acadêmico, 2018.

ALMEIDA, Maria Salete Bortholazzi; OLIVEIRA, Silmara Sartoreto de. **EDUCAÇÃO NÃO FORMAL, INFORMAL E FORMAL DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NOS DIFERENTES ESPAÇOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_bio_pdp_maria_salete_bortholazzi_almeida.pdf. Acesso em: 05 de maio de 2023.

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é Cultura Popular**. Editora Brasiliense, São Paulo, 1995.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. Editora Brasiliense, 2006.

CACHAMU, Adriane; CARLOS, Alda Maria Branco; FRATINI, Andréia Costa; FERNANDES, Denise Rezes; ZACHAZESKI, Luciane; ROCHA, Tatiane; SPOLAVORI, Tatiane. **O Folclore e a Educação**. Porto Alegre: FPA, 2005.

CAVALCANTI, Maria Laura. **Entendendo o Folclore**. In: SILVA, René Mare da Costa. Cultura Popular e Educação. Salto para o futuro. Tv. Escola/ SEED/MEC. Brasília, 2008.

GOHN, M. G. **Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social**. Rio de Janeiro. 2009.

GRASSI, Leila Gasperazzo Ignatius. **Educação e Folclore - Histórias Familiares dando suporte ao conteúdo**. Série Cadernos de Folclore. São José dos Campos, 2006.

HALBWACHS, Maurice. **A memória Coletiva**. (Tradução de: Beatriz Sidou) São Paulo: Centauro, 2006.

LARAIA, Roque de Barros, 1932. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge "Zahar" Editora, 2001.

PESSOA, Jadir de Moraes. **Saberes em Festa: Gestos de ensinar e aprender na cultura popular**. Editora Kelps. Goiânia, 2009.

RIO DE JANEIRO. Carta do Folclore Brasileiro. 31 de agosto de 1951 - Renato Almeida, Presidente - Cecília Meireles, Secretária-Geral. (Publicado no 1º volume dos Anais do I **CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE** - 22 a 31.8.51)

SALVADOR. **Carta do Folclore Brasileiro**. Congresso VIII do Folclore Brasileiro desenvolvido em Salvador Bahia em dezembro de 1986.

SIGNORELI, Izabel. **Folclore e educação**. Goiânia, 2017.

SILVA, Bruno Rogerio Duarte da. **Brincadeiras Populares como Práticas Pedagógicas-Performativas de Desfolclorização: um estudo entre brincadeiras, professoras e crianças na educação infantil**. Porto Alegre: UFRGS, 2021.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos**, Editora Contexto, São Paulo, 2009.

SILVA, René Mare da Costa. **Cultura Popular, Linguagens artísticas e educação**. In: SILVA, René Mare da Costa. Cultura Popular e Educação. Salto para o futuro. Tv. Escola/ SEED/MEC. Brasília, 2008.

TRAVERZIM, Monique. **A Brincadeira da Cultura Tradicional da Infância na Formação Musical do Pedagogo**. São Paulo: UEP, 2015.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras Chaves de um Vocabulário de Cultura e Sociedade**, Editora Boitempo, 2007.

5.ANEXO

O QUE É CULTURA POPULAR?

Moreira de Acopiara

**Certa vez um professor
Me pediu: Caro Moreira,
Escreva um cordel que fale
De cultura brasileira!
Aí eu respondi: isso
Pra mim vai ser brincadeira.**

**Brincadeira porque vivo
De cultura popular,
Que é cultura brasileira
E ninguém pode negar.
Se você não tem costume
Trate de se acostumar.**

**Repare que este cordel
Que está sendo elaborado,
De preferência sem erros,
Bem medido e bem rimado,
É cultura brasileira!
É só olhar com cuidado.**

**Mas eu mencionei cordel
Só para dar um exemplo.**

**Agora contemple as coisas
Ao redor, como contemplo,
Desde a mais tosca cabana
Ao mais suntuoso templo...**

**Em tudo você vai ver
Uma dose de cultura;
Nas roupas que nós vestimos,
Na nossa literatura...
Os cocos e as emboladas
São a cultura mais pura.**

**O carnaval do Brasil,
O pagode, a gafeira,
O maracatu, as rezas,
Os cantadores na feira,
Jangadeiros... Tudo isso
É cultura brasileira.**

**Um vaqueiro nordestino
Que abóia chamando a rês,
As novenas, as fogueiras,
As festas dos Santos Reis...
Isso é cultura também,
Já disse e digo outra vez.**

**O Bumba Meu Boi do Norte,
Que há muito crescendo vem,
E o Sírío de Nazaré**

**Na região de Belém,
São culturas populares
Que valores também têm.**

**Na região da Bahia
A gente tem Candomblé;
É a cultura dos negros
Expressando sua fé.
É rito vindo da África,
Mas cultura também é.**

**Há mais manifestações
Da cultura brasileira;
Assim como a vaquejada,
Rodeio, mulher rendeira,
Chula, forró, pau de fita,
Cavanhada e capoeira.**

**E a matuta analfabeta
Com vestidinho de chita,
Velha, gorda e desdentada,
Na hora em que ela se agita
Pra se expressar com seus gestos,
Já viu coisa mais bonita?**

**Pois isso aí, bom leitor,
É folclore brasileiro.
Sendo folclore é cultura
E traz a cor e o cheiro**

**Do povo que faz história,
Rindo com ou sem dinheiro.**

**E pra concluir: cultura
É algo bem natural;
São lendas, crenças de um povo,
É território atual.
São histórias, são costumes,
E é progresso social.**

**E se a gente analisar,
O que é mais importante:
A cultura da cidade
Ou do sertão causticante?
O que dizer das elites
Ou da cultura Xavante?**

**Se prestarmos atenção
Na beleza da pintura,
Nas anotações rupestres,
Na dança, na escultura,
Na língua que nós falamos...
Tudo isso aí é cultura.**

**Ela está associada
A estudo, educação,
Mas é também futebol,
É rádio, televisão,
É cinema e é teatro,**

E tudo que é diversão.

**É triste ser descuidado
E se tornar um adulto
Que não assimila um texto
E que mal distingue um vulto.
Por outro lado, é bonito
O ser humano que é culto.**

**E cultura a gente arranja
Se observar com cuidado.
Minha mãe já me dizia
Que um homem culto, educado,
Só o é porque lê muito,
E é um homem melhorado.**

**Mas saiba você que para
A gente arranjar cultura
É preciso estar atento (a),
Exercitar a leitura
E passar a vida toda
Numa constante procura.**

**Ou numa constante busca
Por muitas informações,
Conversar com quem conhece,
Assimilar as lições,
Atentar para os costumes
E questionar os sermões.**

**E não se esqueça de que
Todo começo tem fim.
O que é bom, já nasce feito,
E eu tenho pensado assim:
Há dois tipos de cultura,
Uma boa, outra ruim.**

**Você, que estuda e pesquisa,
É importante que não
Confunda, jamais, cultura
Com escolarização
Ou verniz ornamental,
Ou livresca erudição.**

**Agora cabe a você
Não gastar seu tempo à toa.
Nessas questões de cultura
Não vá pro cara / coroa.
Pondere, faça uma análise,
E escolha cultura boa.**